

Bem-aventurado Tiago de Città della Pieve o "esmoleiro"

15 de janeiro

Tiago nasceu em Città della Pieve, povoado da região da Úmbria, na Itália, por volta de 1270. Tendo estudado jurisprudência, fez-se advogado dos pobres e oprimidos. Restaurou, às suas expensas, a igreja e o asilo situado perto do convento dos frades.

Aí acolhia e socorria, com grande caridade, os doentes e os pobres, cujos direitos ele defendeu contra a ganância do bispo de Chiusi. Este, ferido em sua honra, mandou assassina-lo. Corria o ano de 1304. Foi venerado por seus conterrâneos como "o santo esmoleiro".

Pio VII aprovou o seu culto em 1806.

Oração

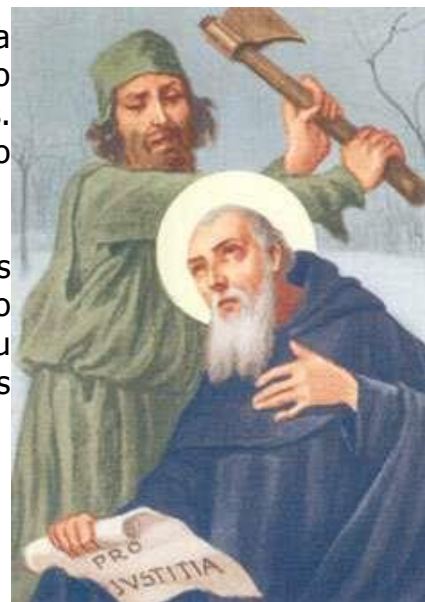
Deus, nosso Pai impelido por vosso amor, o Bem-aventurado Tiago não hesitou enfrentar a própria morte para defender os direitos dos pobres: fazei que nada nos intimide na defesa da justiça e da caridade. Por nosso Senhor...

Defensor dos pobres e dos oprimidos

Tiago, filho de António e de Mostíola, nasceu em Città della Pieve, povoado situado na região da Umbria, na Itália, por volta de 1270. Desde criança, distinguiu-se por sua piedade e temor de Deus. Frequentava assiduamente a vizinha igreja dos Servos de Maria, participando com gosto dos atos litúrgicos. Alguns indícios mostram que ele teria estudado Letras e Direito na cidade de Sena, com um bom aproveitamento em ambas as disciplinas.

Desde então começou a interessar-se pelos pobres e doentes e, como advogado, não poupava sacrifícios para defender os órfãos, as viúvas e os necessitados. Para melhor cumprir o mandamento do Senhor, decidiu distribuir todos os seus bens aos pobres e dedicar-se unicamente ao atendimento dos doentes. Como prova de sua grande caridade, o autor de sua mais antiga biografia ou "Legenda" diz dele o que se diz de muitos santos: Tiago, durante a missa, foi tocado por estas palavras do Senhor: "Se alguém vem a mim e tem mais amor ao pai, à mãe, à mulher, aos filhos, aos irmãos, às irmãs e mesmo à própria vida" e "não renuncia a tudo o que possui, não pode ser meu discípulo" (Lc 14,26.33). Considerando tais palavras ditas a si, Tiago abandonou tudo e se pôs a serviço de Deus e do próximo. Embora esse episódio seja um lugar comum nas biografias dos santos, não deixa de ser um sinal da fama de santidade que desde então ele tinha.

Restaurou, às suas expensas, a igreja e o asilo situados fora da porta da cidade, que estavam em ruínas. Aí acolhia os mais pobres, servindo-os com grande caridade: dava-lhes comida, curava suas feridas e prestava-lhes os serviços mais humildes. Quando



o bispo de Chiusi, senhor muito poderoso, tentou usurpar os bens do asilo, Tiago defendeu os direitos dos seus pobres nos tribunais da cúria romana, à qual fizera apelo, e ganhou a causa. Diante disso, o bispo, com palavras falsas e a pretexto de fazer as pazes, convidou-o para um encontro em Chiusi. Quando voltava desse encontro para Città della Pieve, Tiago foi assassinado pelos sicários do bispo. Assim foi que, em 1304, morreu o Bem-aventurado Tiago, defensor dos pobres e dos oprimidos, que também com seu sangue deu testemunho de justiça e de caridade.

Algumas cartas, documentos e antigas imagens do Bem-aventurado Tiago parecem dar a entender que ele teria sido do terciário não só da Ordem dos Servos de Maria, mas também da Ordem dos Frades Menores, bem como oblato do asilo de Santa Maria della Scala, de Siena: isso era muito comum na época.

Em 1806 a Congregação dos Ritos aprovou o seu culto; em 1846 Pio IX autorizou a Ordem a venerá-lo com Missa e Ofício próprios.